



MISSIONÁRIOS SERVIDORES DOS POBRES

Intenção de oração Universal:

Rezemos para que os recursos do planeta não sejam saqueados, mas que sejam compartilhados de maneira justa e respeitosa.

(Intenção do Santo Padre na sua Rede Mundial de Oração)

O Esplendor da Verdade O catecismo da Igreja Católica

126. Na formação dos evangelhos podemos distinguir três etapas:

1. A vida e os ensinamentos de Jesus. A Igreja sustenta firmemente que os quatro evangelhos, «cuja historicidade afirma sem hesitações, transmitem fielmente as coisas que Jesus, Filho de Deus, realmente operou e ensinou para salvação eterna dos homens, durante a sua vida terrena, até ao dia em que subiu ao Céu».

2. A tradição oral. «Na verdade, após a Ascensão do Senhor, os Apóstolos transmitiram aos seus ouvintes (com aquela compreensão mais plena de que gozavam, uma vez instruídos pelos acontecimentos gloriosos de Cristo e iluminados pelo Espírito de verdade) as coisas que Ele tinha dito e feito».

3. Os evangelhos escritos. «Os autores sagrados, porém, escreveram os quatro evangelhos, escolhendo algumas coisas, entre as muitas transmitidas por palavra ou por escrito, sintetizando umas, desenvolvendo outras, segundo o estado das Igrejas, conservando, finalmente, o carácter de pregação, mas sempre de maneira a comunicar-nos coisas verdadeiras e sinceras acerca de Jesus» (DV 19).

127. O Evangelho quadriforme ocupa na Igreja um lugar único, de que são testemunhas a veneração de que a Liturgia o rodeia e o atrativo incomparável que em todos os tempos exerceu sobre os santos:

«Não há doutrina melhor, mais preciosa e esplêndida do que o texto do Evangelho. Vede e retende o que nosso Senhor e Mestre, Cristo, ensinou pelas suas palavras e realizou pelos seus atos». (Santa Cesárea Joven, *Epistula ad Richildam et Radegundem*: SC 345, 480).

«É sobretudo o Evangelho que me ocupa durante as minhas orações. Nele encontro tudo o que é necessário à minha pobre alma. Nele descubro sempre novas luzes,

sentidos escondidos e misteriosos» (Santa Teresa do Menino Jesus, *Manuscritos autobiográficos*, Paris 1922, p. 268).

A UNIDADE DO ANTIGO E DO NOVO TESTAMENTO

128. A Igreja, já nos tempos apostólicos (cf. *1 Cor* 10,6.11; *Hb* 10,1; *1 Pe* 3,21), e depois constantemente na sua Tradição, pôs em evidência a unidade, do plano divino nos dois Testamentos, graças à tipologia. Esta descobre nas obras de Deus, na Antiga Aliança, prefigurações do que o mesmo Deus realizou na plenitude dos tempos, na pessoa do seu Filho encarnado.

129. Os cristãos lêem, pois, o Antigo Testamento à luz de Cristo morto e ressuscitado. Esta leitura tipológica manifesta o conteúdo inesgotável do Antigo Testamento. Mas não deve fazer-nos esquecer de que ele mantém o seu valor próprio de Revelação, reafirmado pelo próprio Jesus, nosso Senhor (cf. *Mc* 12,29-31). Aliás, também o Novo Testamento requer ser lido à luz do Antigo. A catequese cristã primitiva recorreu constantemente a este método (cf. *1 Co* 5,6-8; 10,1-11). Segundo um velho adágio, o Novo Testamento está oculto no Antigo, enquanto o Antigo é desvendado no Novo: «Novum in Vetere latet et in Novo Vetus patet» – (San Agustín, *Quaestiones in Heptateuchum* 2,73; cf. DV 16).

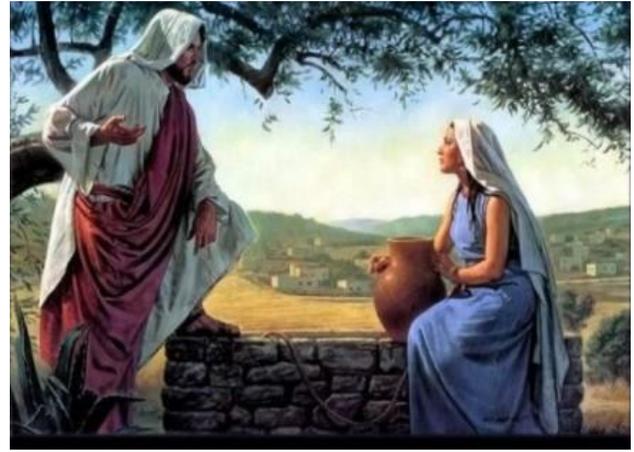
130. A tipologia significa o dinamismo em ordem ao cumprimento do plano divino, quando «Deus for tudo em todos» (*1 Co* 15, 28). Assim, a vocação dos patriarcas e o êxodo do Egito, por exemplo, não perdem o seu valor próprio no plano de Deus pelo fato de, ao mesmo tempo, serem etapas intermédias desse mesmo plano.

Notícias para pensar

UM NOVO «DIRETÓRIO PARA CATEQUESE» (2ª PARTE)

Há, porém, mais uma razão teológica e eclesial que motivou a redação deste Diretório: o convite a viver cada vez mais a dimensão sinodal. Não se podem esquecer os últimos Sínodos que a Igreja viveu: em 2005, a Eucaristia, fonte e ápice da vida e da missão da Igreja; em 2008 a Palavra de Deus na vida e na missão da Igreja; em 2015, a vocação e missão da família na Igreja e no mundo contemporâneo; em 2018 a Juventude, a fé e o discernimento vocacional. Como se vê, há constantes em todas essas assembléias que tocam de perto o tema da evangelização e da catequese, como se verifica nos documentos que as seguiram. Mais especificamente, é necessário referir-se a dois acontecimentos que marcam de forma complementar a história desta última década no que diz respeito à catequese: o Sínodo sobre a Nova Evangelização e a transmissão da fé em 2012, com a consequente Exortação Apostólica do Papa Francisco *Evangelii Gaudium*, e do vigésimo quinto aniversário da publicação do Catecismo da Igreja Católica, ambos diretamente sob a tutela do Pontifício Conselho para a Promoção da Nova Evangelização.

A evangelização ocupa o lugar principal na vida da Igreja e no ensinamento diário do Papa Francisco. Não poderia ser de outra forma. A evangelização é a tarefa que o Senhor ressuscitado confiou à sua Igreja para ser o fiel anúncio do seu Evangelho no mundo de todos os tempos. Dispensar essa tarefa equivaleria a fazer da comunidade cristã uma das tantas associações dignas, forte durante seus dois mil anos de história, mas não a Igreja de Cristo. A perspectiva do Papa Francisco, entre outras coisas, se situa em forte continuidade com o ensinamento de São Paulo VI na *Evangelii Nuntiandi* de 1975. Ambas nada mais fazem do que referir-se à riqueza que emergiu do Vaticano II, que, no que diz respeito à catequese, encontrou seu ponto focal em *Catechesi Tradendae* (1979) de São João Paulo II.



A catequese, portanto, deve estar intimamente ligada à obra de evangelização e não pode prescindir dela. Deve assumir em si as próprias características da evangelização, sem cair na tentação de se tornar um substituto ou querer impor à evangelização as suas próprias premissas pedagógicas. Nesta relação, o primado pertence à evangelização, não à catequese. Isto permite-nos compreender porque, à luz da *Evangelii Gaudium*, este Diretório está qualificado para apoiar uma “catequese querigmática”.

O coração da catequese é o anúncio da pessoa de Jesus Cristo, que ultrapassa os limites do espaço e do tempo para se apresentar a cada geração como a novidade que se oferece para alcançar o sentido da vida. Nesta perspectiva, indica-se uma nota fundamental que a catequese deve fazer: a misericórdia. O querigma é um anúncio da misericórdia do Pai que sai ao encontro do pecador, não mais considerado um excluído, mas um convidado privilegiado do banquete de salvação que consiste na remissão dos pecados. Se quiserem, é neste contexto que a experiência do catecumenato ganha força como experiência de perdão oferecido e da nova vida de comunhão com Deus que daí decorre.

(Osservatore Romano, 25 de junho de 2020)

(Continuação)

A luz do nosso Carisma

OS SERVIDORES DOS POBRES: UMA LINHAGEM DE CORAÇÃO MANSO E HUMILDE

Padre Giovanni Salerno, msp

Décimo primeiro grau de humildade

O décimo primeiro grau de humildade consiste no Servidor dos Pobres “falar com calma e seriedade, humilde e seriamente, em poucas palavras e judiciosamente, sem levantar a voz, como está escrito: “A pessoa sensata é conhecida por sua escassez de palavras”.

Quando o Servidor dos Pobres deve falar, isto é, quando a situação exige que se exprima, se é um verdadeiro consagrado, o faz como homem do silêncio que é: a sua palavra vem do fundo do seu ser, onde está recolhido e, portanto, é purificado antes de chegar aos lábios.

A nossa palavra deve ser precisamente como a água de uma nascente que sobe das profundezas da terra, já perfeitamente adequada para matar a nossa sede. Sim, nossa palavra deve chegar também aos nossos lábios e "potável", isto é, pura, adequada para ser tomada.

Essa é a Palavra de Deus. Vamos pensar no Salmo 118: “A tua palavra é puríssima” (v. 140). Pensemos de onde vem: este Verbo é Cristo Jesus e brota do seio do Pai.



Se estamos sempre com a Palavra no seio do Pai (“in sinu Patris”), a palavra que pronunciamos quando falamos é o próprio Jesus Cristo; então é muito puro, e é uma palavra fiel que expressa nosso estar em Deus com toda a verdade. O silencioso Servidor dos Pobres, quando fala, recebe a palavra das profundezas de Deus, «uma palavra sete vezes purificada», como diz o Salmista.

Se tem essa origem, nossa palavra apresenta os mesmos traços da palavra de Deus: é delicada, humilde, medida, medida, focada no essencial, sem excessos, sem dobras ou recessos, sem falsos bordos. É uma palavra saborosa, que contém a Sabedoria Divina; é uma palavra que não faz barulho. Por esta palavra é conhecido o verdadeiro sábio, que deve ser precisamente o Servo dos Pobres, que recorre à sabedoria de Deus e dela recebe na medida em que recorre ao seu silêncio.

Se na comunidade nos ajudamos a viver neste estado de fidelidade ao silêncio - que é mansidão - o ambiente da casa religiosa torna-se cada vez mais pacífico e sereno, dando a impressão de uma liturgia perene celebrada na simplicidade de cada gesto, de cada ação. Depois, toda a jornada de trabalho e também o momento do encontro fraterno passam a exprimir o coral do louvor, a beleza consoladora da koinonia, do ágape fraterno.

(Continuação)

Notícias desde Nossas Casas

Servidoras Missionárias dos Pobres

Casa Mãe de Cuzco História de nossos filhos

Felipe nasceu em 13 de novembro de 1994 na província de La Convencion, departamento de Cusco, e ingressou na Casa "Santa Teresa de Jesús" em 30 de dezembro de 1996. Uma senhora (muito pobre) o trouxe e disse que ela o adotou, porque o encontrou abandonado; Ela deu-lhe os sobrenomes e cuidou dele até perceber que a criança não era saudável: o diagnóstico dele é Sequela de encefalopatia. Foi então que ela decidiu buscar ajuda e veio ao nosso Lar.



De lá para cá, já se passaram 24 anos desde que Felipe viveu entre nós, Irmãs Missionárias Servas dos Pobres. É uma pessoa de muita oração, assiste diariamente à Santa Missa e à Adoração Eucarística, além dos seus momentos de oração pessoal; Com ajuda de fisioterapia e estimulação, ele conseguiu ser independente em alguns aspectos: ele se limpa e se veste, embora demore cerca de duas horas para fazê-lo e também demore para comer e se locomover porque sua doença torna seus

movimentos muito lentos. O gesto mais bonito de Felipe é que ele nunca se esquece de rezar pelas intenções de quem o pede. Ele é uma bênção para nós.

Agradecemos a Deus pelo privilégio de ter o Felipe entre nós. Temos consciência de que é um grande presente.



Retiro espiritual virtual

No domingo, 23 de agosto, foi realizado um retiro espiritual virtual, organizado e dirigido pelas Irmãs Missionárias Servas dos Pobres. A participação tem sido numerosa, convidando-nos a pensar em organizar outros momentos como estes que, em tempos como os atuais, em que não nos é possível realizar retiros presenciais, acabam por ser um dos poucos meios de que dispomos para podermos manter contato com as) muitas almas desejosas de fazer conosco um caminho de fé e de um autêntico discernimento.

NOSSOS GRUPOS DE APOIO

Esta página é como um guia (pedida pelos leitores) para as reuniões de nossos grupos de apoio; nestas reuniões participam oblatos, sócios, colaboradores e amigos. Ao mesmo tempo é também um convite para outras pessoas e grupos nos acompanharem em oração.

Durante a reunião, todos os participantes formam um círculo. No centro se coloca uma vela acesa que representa a luz de Cristo, a Luz dos povos ("Lumen gentium") e também a nossa fé, recebida no batismo, que somos chamados a tornar presente em cada momento da nossa vida.

1. A reunião começa com a invocação cantada ao Espírito Santo:

Espírito Santo de Amor, receba a consagração completa e absoluta de todo o meu ser, para que, a partir de agora, em todos os meus pensamentos, nos meus desejos e nas minhas obras Você se digne a ser minha luz e meu guia, bem como toda a força de minha oração.

Abandono-me a ti e às tuas inspirações divinas.

Espírito Santo: dignifica-te a formar-me em Maria e com Maria, segundo o modelo de toda a nossa perfeição, que é Jesus Cristo.

Glória...

2. Posteriormente, 3 Salmos previamente escolhidos são recitados em coros alternados.

3. Depois de recitar os Salmos, a passagem do Evangelho para o domingo seguinte é lida. Depois, há pelo menos cinco minutos de silêncio e, a seguir, cada um repete em voz alta as palavras do texto que mais chamaram a atenção e compartilha em voz alta qual é a mensagem pessoal que é por meio dessas palavras e de toda a passagem do Evangelho que chegou a ele. Cada intervenção pode ser concluída com esta ou outras frases semelhantes: "Glória e honra a ti Senhor Jesus!", A que os presentes respondem repetindo a mesma frase.

4. Em seguida, é feita uma oração de louvor à palavra que o Espírito Santo colocou no coração de cada um, e orações gratuitas (pedidos espontâneos) são feitas pelas necessidades da Igreja, tanto universal como local, pelos Missionários Servos do Pobres, para os pobres, etc.

5. Sendo a "Imitação de Cristo" a nossa regra espiritual servindo todos os homens em silêncio, lê-se o trecho diário da Imitação de Cristo (na eventualidade da presença de um sacerdote, pode ser um momento para uma breve reflexão).

6. Antes de terminar o momento de oração, devemos cultivar em nós alguns compromissos concretos em favor dos pobres, para que toda a nossa vida seja orientada para o serviço deles. Em particular, levaremos em consideração, além do compromisso mensal proposto abaixo, também o compromisso de oferecer um numero de horas semanais de Adoração/rosário para a intenção de e um numero de horassemanais no compromisso caritativo de sua paróquia e um numero de horas..... semanais de empenho pela difusão do carisma do MSP.

7. Terminamos confiando-vos a Santa Maria, Mãe dos Pobres, com a oração do Padre De Grandmaison, para nos ajudar a caminhar atrás de seu Filho, Jesus Cristo.

8. Se houver presença de sacerdote, conclui-se com a bênção, caso contrário, com o sinal da cruz.

9. Você pode aproveitar a reunião para planejar e organizar as próximas iniciativas missionárias.

Datas e momentos importantes para o mês de Setembro:

Sexta-feira 25 de Setembro: Iniciamos o novo curso mensal de formação catequética virtual com amigos de língua Italiana; o compromisso é às 21h15 na plataforma zoom.us.

Sábado 26 de Setembro: Dia de retiro na cidade Austríaca de Hartberg pregado pelo Pe. Sebastián Dumont, msp (Belga).

Segunda-feira 28 de Setembro: O ano letivo é retomado no Instituto Teológico de Toledo, onde estudam nossos alunos, que neste ano será apenas 5: 4 em Filosofia e 1 em Teologia. Também neste caso não sabemos se as aulas serão presenciais ou virtuais mas iremos descobrir.

Para mais informações:

Mail: casaformacionajofrin@gmail.com

Web: www.msptm.com



Empreendimento missionário:

A inauguração do novo ano pastoral neste período tão especial da Covid-19 convida-nos a olhar realmente para as suas consequências para o desenvolvimento do nosso serviço missionário. Muitos amigos sofreram fortes consequências, será difícil para os jovens decidirem viajar em missão num futuro próximo e, em geral, do ponto de vista psicológico, estaremos todos bastante condicionados.

É por isso que nossa oração e nossas iniciativas devem ser finalizadas:

- reacender o fogo missionário em nossas comunidades com momentos intensos de oração;
- programar novas iniciativas para que os pobres não tenham que sofrer as consequências do vírus do nosso esquecimento;
- organizar encontros missionários (dada a situação também podem ser virtuais) para que os jovens e as pessoas sensíveis aos problemas dos pobres se sintam acompanhados e encorajados em suas iniciativas.